

Metodologias participativas no contexto de um mestrado profissional em enfermagem: reflexões e ações possíveis

Participatory methodologies in the context of a professional master's degree in nursing: reflections and possible actions

Recebido: 25/04/2023 | Revisado: 25/03/2024 | Aceito: 10/05/2024 | Publicado: 13/12/2024

Carine Vendruscolo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5163-4789>

Universidade do Estado de Santa Catarina
E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

Como citar: XVENDRUSCOLO, C.

Metodologias participativas no contexto de um mestrado profissional em enfermagem: reflexões e ações possíveis. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 02, n. 24 p.1-11 e15381, dez. 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo trata da utilização de metodologias participativas em um Mestrado Profissional em Enfermagem. Os enfermeiros mestrandos desenvolvem e aplicam tais metodologias no cotidiano das suas atividades laborais e atividades pedagógicas que acontecem no próprio Mestrado. Os movimentos orientaram-se pela aprendizagem significativa e pressupostos da Política de Educação Permanente em Saúde. Círculos de Cultura, Rodas de Conversa e Tecnologias Digitais de Rede estão entre as metodologias propostas, pautadas na valorização da pergunta e no diálogo reflexivo. Os movimentos incentivam a valorização do cenário de atenção e gestão em saúde como locus de produção do cuidado baseado em evidências e contribuem para a permanência da dialogicidade no contexto do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Educação.

Abstract

It deals with the use of participatory methodologies in a Professional Master in Nursing. The master's student nurses develop and apply these methodologies in their daily work activities and pedagogical activities that take place in the Master's program itself. The movements were guided by meaningful learning and assumptions of the Permanent Health Education Policy. Culture Circles, Conversation Rounds, and Digital Network Technologies are among the proposed methodologies, based on the valorization of the question and the reflective dialogue. The movements encourage the valorization of the health care and management scenario as the locus of production of evidence-based care and contribute to the permanence of dialogicity in the context of the Unified Health System.

Keywords: Educational Technology; Nursing; Primary Health Care; Education.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento [...] exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção¹.

(Paulo Freire)

Quando interligadas por meio de metodologias participativas, a pesquisa e a intervenção na área da saúde, conformam um processo educativo em que cada um dos atores envolvidos, de forma individual ou no contexto do grupo, é provocado a exercer o protagonismo, diante de uma problemática do cotidiano. Ao enxergar a realidade de maneira crítica, é mais provável que as estratégias de transformação dessa realidade ocorram mais concretamente. Assim, parte-se de um pressuposto de que a aplicação de metodologias participativas é também, uma prática intencional e política de cidadania, em busca de resultados e produtos. Para além, essas metodologias promovem a participação efetiva nos processos de trabalho, por meio de movimentos dialógicos e contínuos, na direção da produção de conhecimento e intervenção na realidade (COMERLATTO; KLEBA, 2022).

Colette e Thiollent (2022) sustentam que não há um consenso sobre as semelhanças e diferenças entre os termos participação, colaboração e cooperação quando se trata da pesquisa participante. A participação pode ter vários graus de intensidade e está relacionada a ações de pertencimento e reciprocidade, o que pressupõe, ao final, a transformação social e à produção conjunta de conhecimentos novos.

Com esse mesmo propósito de transformação dos processos de trabalho, a Educação Permanente em Saúde (EPS) se caracteriza pela aprendizagem no trabalho, a partir dos problemas advindos do cotidiano, em vista da sua resolução por meio dos conhecimentos adquiridos, aproximando-se dos princípios de uma aprendizagem significativa, ou seja, que “faça sentido” para educador e educando (FERREIRA *et al.*, 2019). Com tais contornos, a EPS não se restringe aos espaços formais de educação, tampouco aos sistemas, pois se confunde com a própria vida das pessoas ao sugerir que a aprendizagem se efetive ao longo do processo, em todos os cenários, para todas as idades, sempre estimulando a criatividade humana (GADOTTI, 1988). Esse movimento político, na área da saúde, orienta-se pelo pressuposto contido na obra do educador brasileiro Paulo Freire, o qual sustenta que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 75). Desde as primeiras até suas últimas obras, Paulo Freire pautou-se no diálogo, demonstrando que o processo dialógico caracteriza a educação, a pessoa, o sujeito, suas relações e práticas (BURASCHI, *et al.*, 2022)

Assim, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), emerge como estratégia para minimizar lacunas do processo laboral dos profissionais e equipes de saúde, ao promover a transformação da prática profissional, dos serviços e produzir implicações no cuidador e no cuidado prestado (UBESSI *et al.*, 2021). Ao se considerar a realidade profissional

¹ FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 27.

e os saberes existentes nas pessoas, a transformação proposta pela EPS se torna mais significativa (SANTOS *et al.*, 2021).

Para a consolidação das ações educativas que fazem parte das dimensões laborais da enfermagem, juntamente com o cuidado e com a gestão, os profissionais enfermeiros podem contar com Tecnologias Educacionais (TE), que objetivam a construção coletiva de saberes e conhecimentos (NIETSCHE *et al.*, 2020). Com o avanço dos Mestrados Profissionais em Enfermagem no Brasil e a crescente produção de conhecimento científico e tecnológico decorrente, o desenvolvimento de TE passa a se constituir como possibilidade para o crescimento e reconhecimento da área, primando pela qualificação profissional e impactando na produção de saúde (PADILHA *et al.*, 2020). Os Mestrados ou Doutorados Profissionais em Enfermagem também podem ser aliados nos processos de EPS, ao levar a pesquisa para o cenário da prática, além de desenvolver dispositivos tecnológicos para educação, para a assistência ou para a gestão, a exemplo de aplicativos, jogos, cursos, fluxogramas, entre outros (BONI *et al.*, 2021).

Nesse cenário, o presente estudo trata da utilização de metodologias participativas em um Mestrado Profissional em Enfermagem, com o objetivo de refletir sobre a utilização destas como Tecnologias Educativas e como dispositivos que incentivam a valorização do cenário de atenção e gestão em saúde como locus de produção de saberes, de práticas e do cuidado.

2 MÉTODO

Este relato contém um corpus de análise que se pauta na relação dialógica e no compromisso ético, construídos entre orientadora e orientando, no decorrer do processo de formação no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS). Os diálogos levaram a parcerias, que conduziram a reflexões e aproximaram, efetivamente, o ensino e o serviço em saúde e enfermagem. Assim, a seguir será contextualizado o cenário e as possibilidades pedagógicas fomentadas pelo MPEAPS. Em seguida, discutiremos essas oportunidades significativas de aprendizado, à luz das perspectivas para a formação em enfermagem.

2.1 CONTEXTUALIZANDO O MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM A DIMENSÃO LABORAL EDUCATIVA DA PROFISSÃO

O MPEAPS da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) tem, entre seus propósitos, o de desenvolver métodos e tecnologias que oportunizem a construção do conhecimento pautado em evidências. Nessa perspectiva, durante as atividades propostas na formação *stricto sensu*, metodologias participativas são utilizadas no contexto das disciplinas, não só para colaborar com a formação do mestrando, mas sobretudo, para que este seja provocado a lançar mão de tais possibilidades em sua atividade laboral cotidiana. No processo de trabalho do enfermeiro, este atua nas dimensões: assistencial, gerencial e investigativa/educativa (FORTE *et al.*, 2018). Esta última tangencia todas as outras, embora esteja intrinsecamente ligada aos movimentos pedagógicos, seja de educação popular –

aquela direcionada ao paciente/usuário – ou em processos de formação em saúde e/ou EPS. Nessa direção, são diversos os cenários que admitem processos pedagógicos no domínio da enfermagem; desde salas de aula tradicionais até reuniões de equipe, passando pela Consulta do Enfermeiro e, mais recentemente, os ambientes virtuais, no caso do Ensino à Distância (EaD) e do ensino remoto.

Importante se faz contextualizar a modalidade de ensino remoto, a fim de diferenciá-la, sobretudo, do EaD. Os movimentos, organizados nos últimos anos pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações do Trabalho do Conselho Nacional de Saúde (CIRHRT/CNS), se posicionam de forma contrária a essa modalidade formativa para a área da saúde, embora possa ser produtiva em outras áreas, que não envolvam o cuidado direto com o ser humano. Já a modalidade remota é aquela na qual educandos e educadores estão impedidos de comparecer à aula ou ao espaço de aprendizagem. Em um estilo emergencial, trata-se de uma mudança temporária, que sugere o retorno ao estilo presencial anterior, ao término da crise. Todavia, em um estilo intencional de aprendizagem, pode representar um processo organizacional desse ensino, centrando as estratégias na aprendizagem (LIRA *et al.*, 2020; ADAMY *et al.*, 2021). As modalidades de ensino remoto foram bastante utilizadas durante a pandemia da COVID-19 e criaram a oportunidade de utilização de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), na modalidade virtual.

As habilidades pedagógicas do enfermeiro são reconhecidas desde o início da história da enfermagem, ainda que as suas origens recebam a influência de dois modelos da medicina: a clínica e a epidemiologia. Todavia, os conhecimentos que envolvem a enfermagem foram acrescidos de outro elemento, com o surgimento da pós-graduação *stricto sensu* e as possibilidades científicas que, aliadas à tecnologia, articulam a *techné* (atividade humana fundamentada em determinado saber) ao ato criativo (*práxis*) (NOVAES *et al.*, 2018).

Os Mestrados Profissionais (MP) emergem no Brasil no final dos anos 1990 e, na área da Enfermagem, progredem consideravelmente a partir de 2010, justamente nessa direção, de articular teoria e prática, aproximando os mundos do ensino e do trabalho em saúde. Em relação aos Mestrados Acadêmicos, a diferença tem a ver com o produto final, ou seja, o resultado, que deve estar ancorado em referenciais teóricos atualizados e direcionado às mudanças no cenário da prática. Nessa direção, além da capacitação dos profissionais por meio do estudo teórico de processos e temáticas, almeja-se o desenvolvimento produtos, ou seja, tecnologias e processos que apresentem potencial para contribuir na solução de problemas do cotidiano das práticas profissionais (VENDRUSCOLO; ZOCHE, 2022).

O que se espera, basicamente, é a produção de mudanças positivas na atenção em saúde, aliadas a qualificação da formação de profissionais de saúde, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e em conexão com as necessidades da população.

2.2 MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: O USO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

O MPEAPS/UDESC, desde a sua criação, em 2017, tem oportunizado aos mestrandos, enfermeiros com comprovado vínculo empregatício e, em sua maioria, atuantes nos cenários hospitalar e da Atenção Primária, na Região Sul do Brasil, a possibilidade de desenvolver suas habilidades na dimensão educativa/investigativa, no âmbito da profissão. Como uma das estratégias, promove, semestralmente “Tábulas técnico-científicas”, que envolvem a comunidade acadêmica e os serviços de saúde, com vistas ao avanço científico para a sua formação. Para operacionalizar esta estratégia de integração ensino-serviço, os pesquisadores do Laboratório de Inovação e Tecnologias para a Gestão do Cuidado e Educação Permanente em Saúde (LABIGEPS) construíram o projeto de pesquisa participativa: “Tábulas científicas: diálogos em saúde e na enfermagem”, que tem entre seus objetivos promover as Tábulas técnico-científicas, mediante a identificação de fortalezas e situações problema dos diferentes grupos (estudantes, professores, profissionais, população em geral) e promover o diálogo, a fim de buscar soluções coletivas (VENDRUSCOLO; ZOCHE, 2022).

Na América Latina, o educador brasileiro Paulo Freire e o sociólogo colombiano Orlando Fals Borba são reconhecidos como autores de relevância na construção dos marcos centrais da pesquisa participativa. Eles desenvolveram suas propostas em articulação com movimentos sociais e grupos marginalizados, com vistas à transformação da realidade, justiça e equidade social (COMERLATTO; KLEBA, 2022). Na área da saúde e, sobretudo na enfermagem, pesquisas com tal abordagem coadunam com as demandas que emergem da realidade, tanto em movimentos com usuários do SUS como também, com profissionais e gestores.

Outras iniciativas do MPEAPS, mediante a utilização de metodologias participativas, são os Círculos de Cultura, normalmente vinculados à coleta de dados para investigações pautadas no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire (SOUZA, *et al.*, 2021).

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire é uma ação-participante, que se divide em três momentos: 1) “Investigação dos Temas Geradores”, através dos “Círculos de Investigação”; 2) “Codificação” e “Descodificação” dos temas geradores; 3) “Desvelamento Crítico da realidade encontrada”, todos eles realizados por meio de diálogos em grupo e com a participação de facilitadores, instigando reflexões e promovendo o encontro com prováveis soluções emergentes do coletivo. O Itinerário de Pesquisa Freiriano se desenvolve mediante o Círculo de Cultura, espaço em que, de acordo com Freire (2019), a troca de saberes deve acontecer de maneira natural entre os participantes, pautando-se no respeito e na ética entre os envolvidos. Através do processo dialógico de ação-reflexão-ação, todos os envolvidos nessa proposta progridem e ocorre a transformação (DURAND, 2021). Diga-se de passagem, o legado de Paulo Freire foi a construção do conhecimento e, nessa direção, podemos afirmar que a comunidade acadêmica promove a reflexão acerca do saber. Essa vocação é pautada na busca da produção de atividades colaborativas, articulando a interação entre docentes, pesquisadores e trabalhadores, permitindo conhecer a visão do outro para uma práxis mais concreta (RÉBOLA *et al.*, 2022).

Sobressaíram-se, durante o período de isolamento social pela COVID-19, a partir da necessidade de ensino remoto, a utilização das Tecnologias Digitais de Rede (TDR), utilizadas como recurso auxiliar e articuladas com metodologias participativas, durante as aulas do MPEAPS, como por exemplo: *Kahoot*, *Wordwall*, *Jamboard*, *Mentimeter*, entre outras.

As TDR são ambientes hipermídia de comunicação e interatividade, acessíveis online e que permitem ações de autoria colaborativa. Com isso, elas comportam-se como elementos auxiliares para promover a inteligência coletiva e a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na cibercultura (MALAGGI; SILVA; TEIXEIRA, 2018).

No decorrer das disciplinas e atividades obrigatórias da formação no MPEAPS, foram propostas várias atividades passíveis de utilização das TDR, tais como intervenções no cenário de atuação real do enfermeiro mestrando (contexto de trabalho) e atividades no cenário acadêmico, como o estágio de docência, participação em atividades de extensão e pesquisa. Ainda, na organização de eventos (presenciais, virtuais ou híbridos), como congressos, *lives* e oficinas, também foi possível lançar mão desses recursos.

A seguir, apresentaremos os conceitos das principais metodologias participativas utilizadas pelo mestrando, nas oportunidades de exercício de habilidades pedagógicas, conduzidas pela orientadora:

Círculo de Cultura Virtual: o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire conta com uma proposta pedagógica libertadora, mediante o diálogo horizontal, constituída por três momentos dialéticos e interligados: investigação temática; codificação e descodificação; desvelamento crítico. Essas etapas ocorrem em um espaço denominado de Círculo de Cultura, no qual cada ator apresenta suas vivências e experiências, protagonizando momentos de efetiva aprendizagem, que envolvem a participação de todos. O mediador desenvolve a interação do grupo, a fim de alcançar o conhecimento coletivo e elaborar ações de intervenção (SOUZA *et al.*, 2022). O mestrando mediou Círculos de Cultura, junto ao Grupo de Pesquisa, em que colaborou, inclusive, na coorientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em enfermagem.

Oficinas: são compreendidas como um espaço de trabalho coletivo, que possibilita o rompimento da relação vertical entre os envolvidos, permeando um formato estratégico instigador das expressões singulares e também na pluralidade, no caso da saúde, para evidenciar necessidades, circunstâncias e expectativas que influenciam na tríade saúde-doença- cuidado (PRATES, *et al.*, 2019). A principal atividade dessa natureza, realizada pelo MPEAPS, foi a Oficina para elaboração do Plano de Ações Regional para a EPS. Realizada em parceria com a Comissão de Integração Ensino-serviço (CIES²) da Região Oeste de SC, a “V Oficina Regional para Revisão e Elaboração do PAREPS 2023-2026” contou com representantes dos quatro segmentos que representam o Quadrilátero da Educação em Saúde - atenção, gestão, ensino e controle social (CECCIM, 2004). Estes atores compõem a CIES Oeste, formada pelos representantes do quadrilátero em 27 municípios da Região. O evento contou com carga horária de 24 horas aula (16 horas presenciais e 08 horas dispersão). Na dispersão, os participantes deveriam mapear as demandas de EPS em seus municípios de origem, para que, no segundo dia de trabalho, estas fossem

² As CIES promovem a efetivação da Política em nível regional. Isso se torna possível com a elaboração dos Planos de Ação Regionais de Educação Permanente em Saúde (PAREPS) em consonância com os planos municipais e estaduais de saúde. Prescreve-se que as CIES sejam estruturadas com a participação de gestores de saúde, gestores de educação, trabalhadores do SUS, instituições de ensino com cursos na área da saúde e movimentos sociais ligados à gestão das políticas públicas de saúde e do controle social no SUS (BRASIL, 2007).

problematizadas e, em conferência, se definissem prioridades que comporiam o PAREPS Regional para os próximos quatro anos - 2023 – 2026.

Rodas de Conversa: tanto a EPS quanto outros processos pedagógicos no cenário da produção assistencial ou gerencial em saúde acontecem em “roda”. Um dos primeiros documentos orientadores da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi o material: “A educação permanente entra na roda - Polos de Educação Permanente em Saúde: conceitos e caminhos a percorrer” (BRASIL, 2005). Encontrava-se nesta diretriz que a aprendizagem significativa acontece quando aprender uma novidade faz sentido e, via de regra, responde a uma pergunta, possibilitando renovar velhas experiências e produzir algo novo. Esse espaço conhecido como “roda” incentiva à participação de diferentes atores sociais na direção de discutir e buscar soluções as dificuldades percebidas no cotidiano laboral. De maneira semelhante à EPS, o “Método da Roda” ou “Método Paideia” também foi um movimento que orientou a criação de Políticas Públicas para o SUS. Teve suas primeiras aplicações no SUS em Campinas/SP, no ano de 1.990. Posteriormente, foi aplicado em outros Estados. Trata de um referencial que propõem modificações organizacionais, a partir de novos arranjos de gestão e do processo de trabalho que se fortalecem a partir da cogestão das instituições e do cuidado em saúde, mediante três eixos centrais: apoio institucional, apoio matricial e clínica (CASTRO; CAMPOS, 2014). As rodas de conversa foram constantes no processo de formação do mestrando, seja durante atividades no Grupo de Pesquisa, com estudantes nas Ligas e mesmo, no estágio de docência, em atividades em sala de aula. Cumpre destacar o caráter interprofissional que ativa esta proposta.

A Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia para impactar a força colaborativa de trabalho em saúde, ao ponderar as necessidades locais e estimular as práticas, a partir de um determinado contexto. Dessa forma, um profissional de saúde colaborativo domina a metodologia do trabalho em equipe e desenvolve competências para isso. A prática colaborativa acontece na permuta de experiências entre profissionais de saúde, com os usuários do serviço, suas famílias e a comunidade, a fim de qualificar a assistência. Assim, a negociação de processos decisórios e a construção de objetivos comuns, direcionados às necessidades dos usuários, fazem parte das práticas colaborativas (D'AMOUR, *et al.*, 2008).

3 PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO E AÇÃO DE ENFERMAGEM PAUTADAS NA PARTICIPAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é algo complexo e, na atualidade, conta com a influência de elementos diversos, ligados a fatores institucionais, ao professor e ao estudante. Com isso, instituições de ensino devem repensar a epistemologia da prática, assim como os pressupostos pedagógicos que direcionam os currículos. Por tudo isso, as relações pedagógicas precisam estar pautadas no diálogo e na participação (ANDRADE JUNIOR; SOUZA; SILVA, 2019).

No contexto do SUS, sob uma perspectiva contra-hegemônica da saúde, que contemple a formação crítica e emancipadora, a EPS pode ostentar um caráter predominantemente técnico e que tangencia mudanças efetivas, intelectual e moralmente, em organizações de saúde, o que gera contradição e dialética (LEITE;

PINTO; FAGUNDES, 2020). Por esse motivo, se faz necessária a reflexão sobre a apropriação de espaços coletivos e participativos, que oportunizem verdadeiramente, as trocas de experiências, com um planejamento mais flexível e que provoque a sua incorporação no cotidiano do trabalho e na produção do cuidado (FERREIRA et al., 2019).

No decorrer do processo de formação no MPEAPS/UDESC, já é possível perceber a incorporação da teoria às práticas profissionais dos mestrandos, vislumbrando-se a autêntica integração ensino-serviço. Movimentos como a gestão compartilhada (CASTRO; CAMPOS, 2014), a aplicação de pesquisas participativas com profissionais das equipes de saúde e uso de tecnologias como a Matriz Swot, gradativamente, passam a ser vivenciados no cotidiano dos serviços em que atuam os mestrandos e egressos (WEBER et al., 2020; SCHOPF et al., 2021; VENDRUSCOLO et al., 2022).

A lógica participativa favorece o pensar sobre a prática e o reconhecimento do sujeito e do seu papel nesse contexto. Analisam-se, assim, os espaços dialógicos como lócus de aprendizagem e de transformação, que podem impactar na produção qualitativa da saúde. Dessa forma, a utilização da “roda”, do “círculo” ou de outros movimentos dialógicos e que favoreçam relações horizontais, convidam os diferentes sujeitos sobre o seu papel e potência no processo. Eles se comportam como uma rede de relações fecundas, cuja participação é produtiva e emancipatória, atribuindo aos envolvidos uma subjetividade passível de transformação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os movimentos circulares e participativos incentivam a valorização do cenário de atenção e gestão em saúde como lócus de cultivo de uma assistência a saúde baseada em evidências e pautada no envolvimento de todos os sujeitos desse processo: profissionais, gestores, educadores, educandos e usuários. Eles contribuem para a permanência da dialogicidade no contexto do SUS.

No contexto da pesquisa, as metodologias participativas geram um ambiente propício para a construção e levantamento de ideias, significativas na resolução dos problemas enfrentados no cotidiano do trabalho em saúde e, ainda, provocam mudanças profícuas na realidade dos envolvidos.

Cabe ressaltar a importância do desenvolvimento de tecnologias para auxiliar nesse processo de mudança, favorecido pela utilização de metodologias e pesquisa participativas. Acredita-se que essa modalidade investigativa contribui para o estabelecimento de parcerias genuínas entre a academia e o cenário da prática, fomentando relações fecundas, produtivas e emancipatórias.

Nessa direção, os Mestrados Profissionais podem configurar-se como promotores de uma mudança efetiva na produção de saúde, instigando os atores envolvidos a serem ancorados nas práticas baseadas em evidências, demonstrando o profícuo trabalho entre ciência e comunidade.

REFERÊNCIAS

- ADAMY, Edlamar Kátia; VENDRUSCOLO, Carine; MENEGAZ, Jouhanna do Carmo. **Ensino de Enfermagem no Brasil: aprendizados na pandemia e perspectivas futuras**. In.: MANCIA, Joel Rolim, CAPELLARI, Claudia, PINHEIRO, Janaina de O. (org.) Aula Vivas. Porto Alegre: ABEn, 2021. 227 p.
- BONI, Fernanda Guarilha *et al.* Blended learning in permanent education of nursing professionals on smoking cessation. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, n. spe, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda: polos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. 2. ed. Brasília, DF, 2005. 36 p.
- BRASIL. **Portaria n. 1.996 GM/MS**, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2007.
- BURASCHI, Daniel; OLDANO, Natalia. La herencia de Paulo Freire en las prácticas participativas dialógicas. **RES: Revista de Educación Social**, n. 35, p. 105, 2022.
- D'AMOUR, Danielle *et al.* A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. **BMC Health Services Research**, v.8, n.188, 2008.
- FERREIRA, Lorena *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223–239, 2019.
- CASTRO, Cristiane Pereira; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Apoio Institucional Paidéia como estratégia para educação permanente em saúde. **Trab Educ Saúde**. v. 12, n. 1, p. 29-50, 2014.
- CECCIM, Ricardo Burg, FEUERWERKER Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**. v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.
- COLETTE, Maria Madalena; THIOLENT, Michael. **Universidade, produção de conhecimento e pesquisa-ação participativa**. In.: KLEBA, Maria Elisabeth; COMERLATTO, Dúnia; VENDRUSCOLO, Carine (org.). Metodologias Participativas de produção do conhecimento: reflexões e ações possíveis pela pesquisa-ação. Curitiba: CRV, 2022. 236p.
- COMERLATTO, Dúnia; KLEBA, Maria Elisabeth. **Pesquisa-ação Participativa: estratégia dialógica e compromisso ético-político na produção de saberes e práticas**. In.: KLEBA, Maria Elisabeth; COMERLATTO, Dúnia; VENDRUSCOLO, Carine (org.). Metodologias Participativas de produção do conhecimento: reflexões e ações possíveis pela pesquisa-ação. Curitiba: CRV, 2022. 236p.
- DURAND, Michelle Kuntz *et al.* Possibilidades e desafios para o empoderamento feminino: perspectivas de mulheres em vulnerabilidade social. **Esc Anna Nery**, v. 25, (supl. 5):e20200524, 2021.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki *et al.* Muda o modelo assistencial, muda o trabalho da enfermeira na Atenção Básica? **Tempus, acta de saúde colet.** v. 11, n. 2, p. 53-58, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 80ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, M. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

LEITE, C.M, PINTO, I.C.M, FAGUNDES, T.L.Q. Educação permanente em saúde: reprodução ou contra- hegemonia? **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, 18, supl. 1, e0025082, 16 mar 2020.

LIRA, Ana Luiza Brandão de Carvalho *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev Bras Enferm.** v. 73, n. 2: e20200683, 2020

MALAGGI, Vítor; SILVA, Juliano Tonezer; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. “O senhor me ouve, pensa e repensa, e rediz, então me ajuda”: notas freirianas sobre a relação educador-educando no ensino-aprendizagem. **Revista Linhas**, v. 19, n. 41, p. 182–212, 2018.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina *et al.* **Enfermagem e o processo de validação de tecnologias voltadas a educação em saúde:** estudo bibliométrico. In: TEIXEIRA, Elisabeth. Desenvolvimento de Tecnologias cuidativo-educacionais: v. 2. Porto Alegre: Moriá Editora; 2020.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh *et al.* Pós-Graduação senso estrito em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde. **Ciênc Saúde Coletiva.** v. 23, n. 6, p. 2017-2025, 2018.

PADILHA, Maria Itayra *et al.* Professional master program: Preparing the nurse of the future. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. suppl 5, 2020.

PRATES, Elton Junio Sady *et al.* Oficinas educativas junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social: promoção da saúde, cidadania e empoderamento. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 3, p. 79-90, 2019.

RÉBOLA, Romina C.; ELÍAS, MARIANO Soares. **Reinventarnos con Paulo Freire:** educación popular, pedagogías críticas y procesos participativos. 1ª ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2022.

SANTOS, Adilson Ribeiro *et al.* Educação Permanente na Estratégia Saúde da Família: potencialidades e ressignificações. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 1, 10 jan. 2021.

SCHOPF, Karina, *et al.* Prevenção Quaternária: da medicalização social à atenção integral na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

SOUZA, Jeane de Barros; HEIDEMANN, Ivonete Terezinha Schulter Buss; MASSAROLI, Aline. Promoção da saúde no enfrentamento da COVID-19: experiência de um Círculo de Cultura Virtual. **Rev Bras Enferm.** v. 74(Suppl 1):e20200602, 2021.

UBESSI, Liamara Denise *et al.* Educação Permanente em Saúde: experimentando jeitos de ver, viver, sentir e tecer o Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 5, n. 2, p. 71–80, 2021.

WEBER, Mônica Ludwig; VENDRUSCOLO, Carine; ADAMY, Edlamar Kátia. Melhores Prática na perspectiva de enfermeiros da Rede de Atenção à Saúde. **Enferm. Foco**, v.11, n.3, p.87-92, 2020.

VENDRUSCOLO, Carine; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja. **Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**: contribuições para o fortalecimento do exercício profissional. In.: VENDRUSCOLO, Carine; ZANATTA, Elisângela Argenta; TRINDADE, Leticia de Lima *et al* (org.). Expressão da práxis no cuidado e na gestão. Caminhos percorridos em um Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Florianópolis: UDESC, 2022, 132p.

VENDRUSCOLO, C.; HERMES, J.; ZOCHE, D. A. A. et al. Aplicação da Matriz Swot: tecnologia para a gestão do trabalho na atenção primária à saúde. **R. Enferm. Cent. O. Min**, 12.